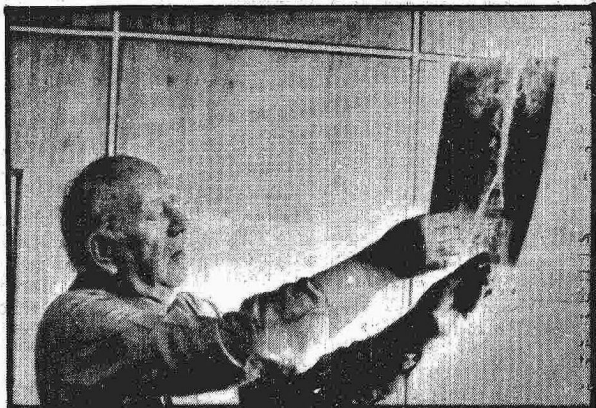


Cirurgião louva método do romeno Schneider

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O cirurgião cardiovascular Arthur Mickelberg afirmou ontem que a visita ao Brasil do médico romeno Ernest Schneider, professor da Universidade de Zurique, é um grande acontecimento para a medicina brasileira. Schneider é especialista no método Gruntzig de desobstrução de artérias através de balonetes infláveis.



O médico Arthur Mickelberg mostra seu método

Na opinião de Mickelberg, a presença de Schneider “queima etapas e deveria ser o grande princípio da pós-graduação no Brasil”. Argumentou que várias outras visitas poderiam ser programadas com grandes médicos da atualidade, para que aqui, através de cursos de extensão, ensinasse suas técnicas a alunos de pós-graduação.

— Sai muito mais em conta trazer autoridades para o Brasil do que mandar estagiários para o exterior, frisou.

MÉTODO GRUNTZIG

Mickelberg declarou que o método Gruntzig já vem sendo aplicado por alguns cirurgiões brasileiros, como o professor Rubens Mayall, que há um ano e meio o aplica no Hospital da Gamboa, no Rio de Janeiro e ele mesmo, que já realizou oito intervenções.

O cirurgião gaúcho explicou que a arteriosclerose “é uma ameaça a todos”.

— É uma doença distêmica (ataca todas as regiões do corpo) e ninguém envelhece sem arteriosclerose. Ela é decorrente da deposição, ou concreção, de gordura associada a outros elementos nas paredes das artérias, provocando a obstrução da circulação sanguínea.

Acrescentou que enquanto a farmacologia não descobre uma espécie de “detergente” que dissolva a gordura acumulada, a única solução, em caso de obstrução, é a cirurgia.

O método Gruntzig associa a radiologia, a radiosopia, a tele-radiografia e, mais recentemente, o vídeo-tape. Após ser localizada a obstrução, entram em ação o cirurgião vascular, o clínico e o radiologista, que introduzem um tubo com um balonete inflável até a obstrução. O balonete é inflado, soltando a gordura e desobstruindo a artéria.